

Pesquisa de qualidade

Programa de Capacitação

IPA Brasil



promovendo o direito de brincar

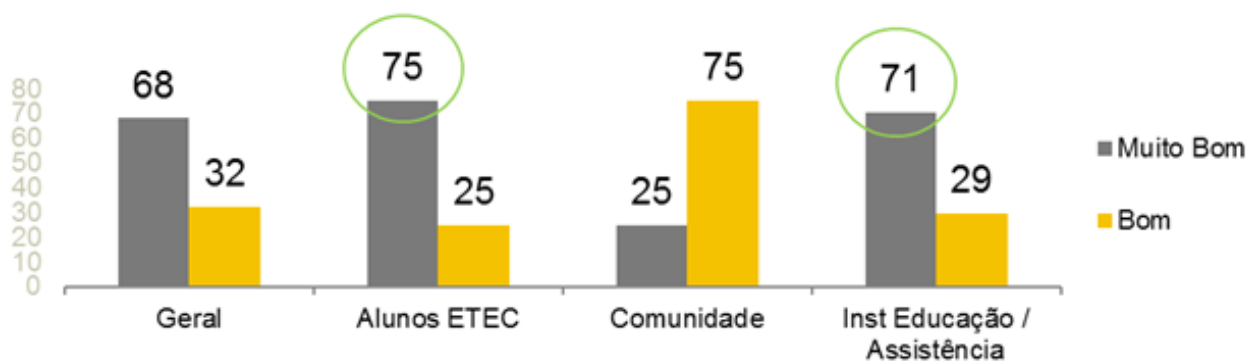
Com enfoque na qualidade dos profissionais envolvidos com crianças e adolescentes e com a promoção do direito de brincar, a *IPA Brasil* criou o Programa de Capacitação, que prepara os Agentes do Brincar[®], os Mediadores do Brincar[®] e os Agentes do Brincar Inclusivo[®], oferecendo conteúdo especializado para estes adultos facilitadores, que devem apresentar oportunidades para que crianças e adolescentes possam brincar livremente, sem qualquer discriminação.

Entre março e junho de 2016, a *IPA Brasil* realizou uma pesquisa para avaliar o grau de satisfação destes facilitadores capacitados pelo nosso Programa. As informações a seguir representam respostas de 17% dos jovens e adultos capacitados entre os anos de 2014 e 2015 – uma amostra considerada significativa.

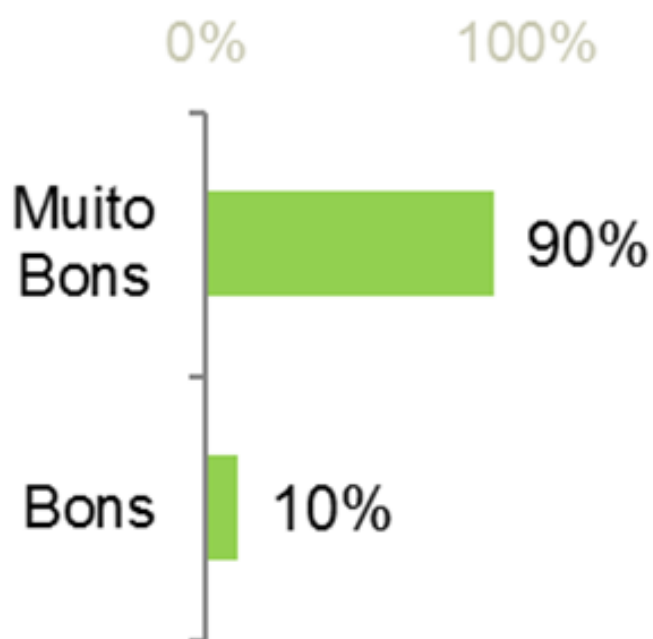
A pesquisa foi realizada pela consultora Anna Flavia Murata.

Contato anna.murata@gmail.com.

Grau de satisfação do Programa de Capacitação



Grau de satisfação com os facilitadores da equipe IPA Brasil





Percepção avaliativa

Todos os entrevistados gostariam de dar continuidade às capacitações, demandando oficinas novas ou de aprofundamento em algum tema já trabalhado. Isso confirma a relevância do trabalho realizado pela *IPA Brasil* e o grau de satisfação que os capacitados têm com o Programa.

Oficinas melhores avaliadas:

Qualidades da oficina

“O direito de brincar”

14%

Novidade que causou reflexão e senso de responsabilidade e aumento de consciência da importância do brincar

14%

O conceito do brincar como direito, evidenciando o quanto falta o brincar na rotina da criança

6%

Ratificar o tema no qual acredita e que ainda é pouco trabalhado e garantido no ambiente escolar e universo infantil

Oficinas melhores avaliadas:

Qualidades da oficina “Resgate de brincadeiras tradicionais”

14%

Resgate na memória de brincadeiras da infância que tinham caído no esquecimento

10%

Simplicidade no conceito, uso de materiais simples e do corpo como ferramentas do brincar

6%

Dinâmica livre, vivências, práticas, brincadeiras em si

2%

Possibilidade de criar brincadeiras em qualquer espaço

2%

Interação entre alunos e facilitadores: espontaneidade, alegria e diversão:

“Esqueci que era adulta, fora de forma e estava em meio a desconhecidos”

2%

O empoderamento do tema para levar isso culturalmente e tirar a criança da frente dos eletrônicos, explorando sua coordenação motora

Oficinas melhores avaliadas:

Qualidades da oficina de “Contação de histórias”

22%

Como é importante interagir com a criança, vivenciando a história e não somente lendo, além de encantar crianças e adultos e trazê-los para dentro da história

20%

Levou todos da oficina de volta à infância, causando reflexão, resgate de memórias, fazendo da oficina um momento prazeroso, encantador e mágico

14%

Dicas de posicionamento corporal e do livro e de tom de voz de modo que ficasse atrativo. Mostrou a diferença de contar histórias para um adulto e para uma criança e a importância de ter conhecimento prévio da história para conseguir fechar adequadamente o conto

12%

Incentiva os ouvintes a participar da oficina, a usar sua imaginação e desenvolver a fantasia junto ao contador. Ao final, todos já estavam esboçando uma história:

“Percebi que podia contar histórias, apesar da minha timidez”

Oficinas melhores avaliadas:
Qualidades da oficina “Brincantança”

24%

Oficina é dinâmica, trabalhada com alegria, de forma lúdica, prática, envolvente, harmoniosa e despojada: temos brincadeiras com corpo em movimento e uso da criatividade

8%

Uso de brincadeiras e músicas juntas, musicalização para linguagem corporal, uso de materiais não estruturados para fazer música, contar histórias e usar do imaginário e o faz de conta

8%

Resgate de cultura antiga, aprendizado de novas brincadeiras que não conhecia. O fato de serem brincadeiras em grupo e não individuais., conhecimento que é aplicável no dia-dia e que facilita no aprendizado das crianças

8%

Resgate de brincadeiras que fazia na infância e entendimento de como foram importantes para seu desenvolvimento

Oficinas melhores avaliadas:
Qualidades da oficina de “Música”

10%

Facilitador mostrou que é possível fazer música mesmo com pessoas comuns, que não sabem tocar instrumentos e nem acreditavam que podiam fazê-lo.
Exemplo: montagem da orquestra

8%

Conseguir tirar música de tudo, não somente de instrumentos musicais, mas também materiais recicláveis – onde instrumentos criados pelo formador também podem ser replicados pelas crianças em aula

4%

Resgate de brincadeiras tradicionais por meio da música

6%

Facilitador: realiza boa dinâmica, espontaneidade, conhecimento profundo do tema

6%

Aumentou repertório que oferecia às crianças. Consegue encaixar a música nas atividades diárias das crianças. Despertar do olhar para música como ferramenta do brincar. Uso da música para atividades que desenvolvem o corpo, coordenação motora e equilíbrio

12%

Musicalização, instrumentação, trabalho da percepção sonora, características do som, intensidades, trabalho da escuta ativa (o que é muito importante para quem trabalha com crianças)

Oficinas melhores avaliadas:

Qualidades da oficina de “Construção de brinquedos”

6%

Facilidade em replicar os conhecimentos com as crianças

20%

Usar de materiais do cotidiano, recicláveis, e poder resignificá-los

4%

Voltar à infância, quando construía seus próprios brinquedos

8%

Uso e estímulo da criatividade

2%

Ganhar a segurança de que nós mesmos podemos fazer os brinquedos

6%

Despertar olhar para brincadeira com materiais não estruturados (caixa), deixando a criança ter espaço para inventar e imaginar. Não necessariamente construir algo, mas usar este material como um brinquedo pronto

4%

Perceber que não precisa comprar o brinquedo, interagir é mais importante do que dar algo novo

Oficinas melhores avaliadas:

Qualidades oficina “O brincar e a tecnologia”

8%

Abriu a cabeça para usar a tecnologia no brincar e ensinar.

8%

Trazer o jogo do computador para a vida real, trazendo a criança do campo individual para social

8%

Rompeu preconceitos sobre a tecnologia que engessa a criança, vendo que ela também pode fazer movimentos

8%

Consegue enxergar a tecnologia como amiga

2%

Interação do facilitador e alunos, alegria, jeito de falar, espontaneidade

Como os participantes utilizam os conhecimentos adquiridos nas capacitações da IPA Brasil?

66% No ambiente de trabalho, em projetos escolares, em momentos do brincar onde faz a “contação” de histórias, usa música e construção de brinquedos para criar um ambiente lúdico. Incentivando brincadeiras mais saudáveis para as crianças e conseguindo acalmá-las mais facilmente.

26% sensibiliza, conscientiza, comunica e incentiva o brincar e fala de sua importância na formação e desenvolvimento da criança. O fazem ativamente com pais das crianças, amigos, profissionais da educação e com as próprias crianças, em rodas de conversa.

6% olham e escutam de maneira mais sensível, impactando na forma de abordar os projetos ou explorar um novo tema com as crianças, passando a usar as próprias demandas das crianças para montar estes projetos.

10% replicam os conhecimentos ao desenvolver cursos, palestras, editais e projetos culturais, focados neste tema do brincar.

10% conseguem agora deixar as crianças mais livres para brincar, respeitando mais o tempo delas.

Como os participantes utilizam os conhecimentos adquiridos nas capacitações da IPA Brasil?

Percepção avaliativa

Principalmente na contribuição do trabalho, mas também na mudança do olhar, no aproveitamento do conhecimento para uso pessoal e como voluntário, mostrando que o Programa abrange muitas áreas da vida daqueles que participam.



100%

compreendeu que o
brincar pode ser aplicado
em qualquer lugar

100% dos entrevistados também entendeu que os conhecimentos - brincadeiras e metodologias - passados pelo Programa de Capacitação são aplicáveis em qualquer ambiente – seja grande, pequeno, aberto, fechado. Isso mostra que compreenderam bem os conceitos defendidos pela IPA Brasil.

Enxerga alguma mudança prática em sua atuação com as crianças, proporcionada pela aplicação dos conhecimentos adquiridos no programa?

46% dos entrevistados acreditam que o curso ajudou a ampliar e sensibilizar seu olhar sobre a criança e a tomar conhecimento sobre a importância do brincar livre como DIREITO. Ainda, veem os benefícios motores e psicológicos que o brincar traz no desenvolvimento da criança.

46% também informaram que melhoraram a forma de conduzir as atividades e como se comunicam com as crianças. Conseguiram deixar as crianças mais livres para brincar, respeitando o tempo delas, interferindo menos e deixando a criança se arriscar mais. Também se sentem mais acessíveis e íntimos a elas.

18% Parte dos respondentes também sentiu que o curso realmente proporcionou novos aprendizados e aumento de repertório de brincadeiras e atividades lúdicas oferecidas às crianças no dia a dia.

16% O curso também contribuiu para o aumento da segurança dos profissionais capacitados, sentindo-se mais soltos, leves, divertidos e organizadas, tendo assim maior facilidade para aplicar conhecimentos.

12% dos entrevistados afirmam que após a capacitação junto à IPA Brasil, aumentaram o contato com as crianças em frequência e profundidade, tendo maior facilidade em estabelecer vínculos com elas.

8% O curso da IPA Brasil também trouxe impacto para o ambiente familiar, seja com filhos ou crianças próximas, tendo maior leveza, sendo menos radicais, menos preocupados e entendendo que os adultos têm que entrar no mundo das crianças, e não o contrário.

Quais mudanças perceberam nas crianças quando passaram a usar as metodologias / conhecimentos do curso?

34% dos entrevistados veem que as crianças agora brincam mais em grupo. Interagem mais com outras crianças e estão menos conflituosas e agressivas. As crianças estão mais soltas, menos contidas e tímidas, se expressam mais facilmente e estão mais abertas ao novo.

22% dos entrevistados viram que a capacidade de aprender melhorou. A atenção, escuta e interesse cresceram. Elas absorvem as brincadeiras e as adaptam rapidamente para seu jeito de brincar. Estão mais envolvidas nas atividades.

20% dos entrevistados veem que quando passaram a usar a metodologia dos cursos da IPA Brasil, as crianças ganharam maior liberdade, autonomia e segurança para enfrentar obstáculos e resolver conflitos. Com isso, elas deixam-se explorar mais e exploram mais ambiente.

"Crianças mais livres se sujam, molham e correm mais!"

18% Parte dos entrevistados enxergam que as crianças estão mais felizes, pois mostram ter mais prazer ao brincar. Elas pedem mais e novas brincadeiras. O humor delas mudou para melhor!

14% Parte dos entrevistados veem que as crianças os procuram mais para conversar, se expor, pois estão mais seguras, próximas e receptivas em relação aos adultos.

4% na aplicação dos conhecimentos adquiridos com a IPA Brasil, parte dos entrevistados afirmam que a fala de satisfação das crianças aumentou em frequência, tendo mais feedbacks positivos.

Depoimentos marcantes

“Sinto muita saudade da equipe da IPA Brasil, agradeço muito eles terem vindo e espero que eles voltem algum dia. Todos são maravilhosos e amo todos de coração.”

Josefa de Jesus – Comunidade Jd São Manuel

“O fato da IPA Brasil ter ido até o local onde as oficinas seriam aplicadas na prática, no dia a dia das mães, ajudou muito tanto à IPA Brasil, quanto às mães, que puderam visualizar melhor como aplicar estes conhecimentos. Criou-se outra relação com o curso e aplicabilidade.”

Clarissa Muller – Instituto Elos

Depoimentos marcantes

“Toda ajuda da IPA Brasil é bem-vinda, quanto mais vierem, mais gratos ficamos e também há uma troca onde os dois lados ganham.”

Cleuza – CEI Luz e Lápis

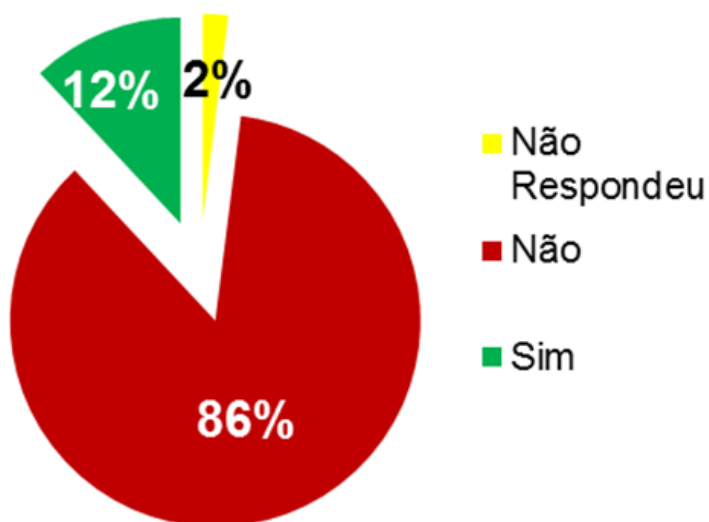
“Achei o curso de qualidade muito rica, muito embasado, ótimos profissionais, muito comprometidos.”

Vanessa Novaes – Qualificação
Profissional Agentes do Brincar,
ETEC Parque da Juventude,
Turma 1

O Programa de Capacitação da IPA Brasil recebeu uma avaliação satisfatória e sabemos que estamos no caminho certo!

Porém, ainda há muito o que fazer, pois....

Você acha que o direito de brincar é defendido nas políticas públicas?



86% dos entrevistados acredita que o direito do brincar não é suficientemente trabalhado nas políticas públicas*.

**Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico.*

De modo geral, os entrevistados sentem-se **multiplicadores** do brincar, **aplicam** e **debatem** os temas relacionados com frequência e **sentem que na prática** os **conhecimentos adquiridos** com *a IPA Brasil* **mudaram sua forma de olhar e atuar com a criança.**

Além disso, os entrevistados sentem o **reflexo da aplicação destes conhecimentos nas crianças,** com **mudanças positivas de comportamento.**

Os resultados desta pesquisa vão de encontro com a missão da *IPA Brasil – Associação Brasileira Pelo Direito de Brincar e à Cultura:*

“Proteger, preservar e promover o direito de crianças e adolescentes de terem oportunidades para brincar e livre acesso à cultura e ao lazer.”

IPA Brasil

11 3255-4563
contato@ipabrasil.org

Rua Itambé, 341, casa 13
Higienópolis
São Paulo, SP



Rede Brincar



@redebrincar

